

Jornal

# BANCÁRIO

## Reestruturação traz prejuízos para funcionários e cliente do Banco do Brasil



O processo de desmonte imposto pelo governo Temer ao Banco do Brasil e que provocou a perda na comissão de pelo

menos 3 mil funcionários, tem trazido prejuízos não só para funcionários como também para os clientes.

Em Dourados a agência do Shopping foi transformada em posto de atendimento sobrecarregando de trabalho as outras agências.

Se não bastasse essa sobrecarga de trabalho imposta aos funcionários dentro das unidades, o banco já informou que não vai complementar os salários dos funcionários que exerciam a função de caixas executivos e que foram descomissionados devido a reestruturação anunciada em novembro de 2016.

Este ataque faz parte da política de Temer de dismantlar o setor público, preparando, com isto, a privatização de vários setores, entre os quais, os bancos públicos. O representante da Fetec-CN na Comissão de Empresa Rafael Zanon condenou o desmonte e disse que o

funcionalismo e a clientela do banco não podem pagar pela redução de custos exigida pelo governo, iniciativa injustificável num banco lucrativo. Ele não acredita na reação isolada contra o desmonte, pois a união dos funcionários é o melhor caminho para se conseguir reverter os danos causados pela perda de funções. A tentativa em resolver individualmente estas questões só nos fragiliza, por isso temos que estar juntos, organizados, cobrando uma solução imediata e agora os bancários do BB devem se juntar aos da Caixa e continuar mobilizados, não podemos ficar parados e nem descansar um só segundo. Temos que sair em defesa destes trabalhadores, que ajudaram a construir a grandeza do banco e recebem um tratamento arbitrário e desrespeitoso nesta gestão da instituição.

### Vale-Cultura mantido em 2017

O programa Vale-Cultura terá recursos suficientes para sua execução em 2017. A aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA), no dia 14 de dezembro, pelo Congresso Nacional, prevê os recursos necessários à renúncia de receita decorrente da prorrogação do benefício, que destina R\$ 50 mensais a trabalhadores que ganham até R\$4.685, para a aquisição de bens e produtos culturais (livros, instrumentos musicais, peças de teatro, cinema e outros).

Os recursos para custear a desoneração promovida pelo Vale-Cultura vieram do remanejamento de valores do incentivo fiscal via Lei Rouanet.

Com a aprovação, os bancários que ganham até cinco salários mínimos continuam a ter direito a usufruir do benefício. Os interessados devem procurar o RH do seu banco e solicitar esse benefício.

## Sindicato dos Bancários é o legítimo representante dos trabalhadores em Cooperativas de Crédito

O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região é o legítimo representante dos trabalhadores do funcionalismo do Sicredi. Essa representatividade acontece desde muito antes de se tornar Sistema Sicredi, em uma ação movida pelo Sindicato dos Bancários de Dourados e Região e a Federação dos Trabalhadores em Empresas e Crédito do Centro Norte FETEC/CUT/CN, o Juiz da 1ª Vara do Trabalho de Dourados reconheceu as entidades citadas como legítimas representantes dos empregados do sistema Sicredi na base territorial do Sindicato dos Bancários de

Dourados e Região.

A decisão já transitou em julgado e determinou ainda que a Fenatracoop e seus Sindicatos filiados se abstenha de celebrar normas coletivas de trabalho com a Cooperativa de Crédito Rural do Pantanal do Mato Grosso do Sul – Sicredi Pantanal MS e com a Cooperativa de Livre Admissão de Associados do Centro Sul do Estado de Mato Grosso do Sul – Sicredi Centro Sul, sob pena de multa no importe de R\$ 10.000,00, a ser revertida em proveito dos autores.

Temos recebido denúncia de que os representantes do

Sintracoop tem feito contatos com funcionários do Sicredi solicitando filiação dizendo que são os representantes.

Por isso alertamos para que caso, essa atitude continue ocorrendo que faça denúncia para que possamos tomar as medidas legais no sentido de coibir tais intromissão e invasão de base sindical por outro Sindicato.

### • Imposto Sindical

Tendo em vista que todos os filiados do Sindicato recebem a devolução do Imposto Sindical, os trabalhadores do Sicredi filiados receberão entre os dias 21 a 24 de fevereiro o valor relativo a 2016.

# Caixa vai eliminar 10 mil empregos

## Movimento sindical luta contra as artimanhas do PDVE



A Comissão Executiva dos Empregados (CEE-Caixa) e o movimento sindical, repudiam o PDVE anunciado sem a devida reposição das vagas existentes, pela precarização das condições de trabalho e o comprometimento na qualidade do atendimento ao público. A previsão é de desligar pelo menos 10 mil empregados da instituição. O PDVE precisa ser bem analisado antes de qualquer decisão de adesão.

A luta dos trabalhadores da Caixa contra o PDVE e em defesa dos bancos públicos alcançou resultado importantíssimo. Pressionada pela Contraf-CUT, pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa e sindicatos de todo o Brasil, a Caixa recuou sobre a retirada de direitos do PDVE e enviou comunicado aos empregados

informando a exclusão do Parágrafo Primeiro da Cláusula Terceira.

A Cláusula Terceira dava quitação total do contrato de trabalho, impedindo a reclamação de direitos trabalhistas. Inclusive, a participação nas CCVs, e a indenização aos trabalhadores da ativa sobre o direito das 7ª e 8ª horas e para os aposentados, sobre o direito ao vale-alimentação vitalício e o caráter salarial do vale-refeição.

Outro ponto importante do movimento sindical foi a intermediação do Ministério Público do Trabalho na questão da prorrogação do prazo para adesão ao PDVE; nulidade da cláusula do termo de adesão que dá quitação plena e geral ao contrato de trabalho e adequação da manutenção do plano de saúde – Saúde Caixa nos termos dos normativos internos vigentes e Acordo Coletivo de Trabalho.

Apesar de cobrada com ofício pela Contraf-CUT, a Caixa não se dispôs a debater com os representantes dos empregados, porém várias ações tem liminares que suspendem os abusos do PDVE.

O plano de demissão voluntária reforça a intenção da Caixa de enxugar a empresa e assim prepará-la para a privatização. A população também sai perdendo, já que a redução dos postos de trabalho compromete a qualidade no atendimento.

## Em defesa dos bancos públicos

Foi dado um grande passo para a construção de uma campanha nacional contra os ataques e as tentativas de privatizações dos bancos públicos. Reunidos na sede da Contraf-CUT, os coordenadores das comissões de funcionários de bancos públicos federais, regionais e estaduais definiram que é preciso ter o apoio maior do bancário e a sociedade, em defesa das instituições financeiras públicas, com uma ampla mobilização que dialogue com todos.

“O ataque é eminente e a união é fundamental”, disse Roberto Von Der Osten, presidente da Contraf-CUT, na abertura do encontro. “A Contraf-CUT chamou esta reunião porque o momento exige total mobilização. A nossa unidade é o segredo na campanha nacional dos bancários, todos os anos, durante as nossas negociações com os bancos. É com este espírito que queremos construir uma campanha em defesa dos bancos públicos.

Os dirigentes sindicais definiram que as campanhas regionais devem continuar com toda força, como as que têm sido feitas, em defesa da Caixa e do Banco do Brasil, mas que a campanha nacional, reunindo os debates sobre os bancos de forma geral, deve começar o quanto antes.

## Caged registra queda de 1,3 milhões de empregos



O Brasil perdeu 462.366 vagas de emprego formal em dezembro de 2016, resultando numa variação negativa de 1,19% em relação ao mês de novembro do mesmo ano. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e

Desempregados (Caged) divulgados na sexta-feira (20) pelo Ministério do Trabalho. No acumulado de 2016, foram eliminados 1.321.994 postos de trabalho no Brasil, diminuindo o estoque de vagas formais em 3,33%.

Foram registradas 869.439 admissões e 1.331.805 desligamentos no período mês 12/16. O resultado mantém a tendência de mais demissões que contratações no mercado de trabalho brasileiro. A queda no estoque de emprego nas cinco regiões foi 22,4% menor que a observada no mesmo período de 2015.

## Semana da Mulher com brindes e Happy Hour

A diretoria do Sindicato prepara duas atividades para homenagear a todas as mulheres que laboram nas agências bancárias, cooperativas de crédito, financeiras de sua base sindical durante a semana do Dia Internacional da Mulher.

Na quarta-feira (08/03) quando é comemorado o Dia Internacional da Mulher e a diretoria do Sindicato estará visitando todas as trabalhadoras em seus locais de trabalho para, a já tradicional, entrega de brindes.

Na sexta-feira (10/03) a partir das 18 horas acontece um Happy Hour na sede do sindicato (espaço do bar da sauna) exclusivo para as mulheres que laboram na categoria, inclusive para suas dependentes.



## Terceirização desbancariza setor financeiro

Setor bancário será um dos mais penalizados com a terceirização



A terceirização da atividade-fim das empresas no conceito da legislação é considerada ilegal pela Súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho (TST). Na perspectiva da terceirização os bancos recorrem a esta modalidade fraudulenta de contratação

Para lutar contra essa realidade do setor financeiro, o movimento sindical tem promovido várias ações junto com o MPT (Ministério Público do Trabalho) para que bancos incorporem terceirizados como contratados diretos, com acesso a todas as conquistas da categoria bancária. No dia 2 de dezembro do ano passado, uma força tarefa do MPT realizou fiscalização na empresa Atento, unidade Santana, e ouviu centenas de terceirizados que prestam serviço para o Bradesco no call center. O próximo passo será realizar operações semelhantes em outras empresas e a abertura de uma ação civil

pública para reconhecimento dos trabalhadores como bancários.

Nos principais bancos públicos do Brasil, a realidade não é muito diferente da das instituições privadas em relação à mão de obra terceirizada. Há a ocorrência desse tipo de contratação nas atividades iminentemente bancárias nos bancos públicos, e a diferença entre os âmbitos estatal e privado está na consequência que a contratação interposta gera.

Entretanto, por serem regidos pelas regras do mercado econômico, os bancos públicos têm o mesmo regime trabalhista, tributário e previdenciário das demais instituições do ramo, ou seja, qualquer obrigação imposta aos bancos privados precisa ser igualmente imposta aos bancos públicos, e esta igualdade é fundamental para o bom funcionamento da economia de livre concorrência.

Ocorre que a terceirização, instituto importante para a cadeia produtiva, transformou-se em uma máscara e atrás dela está o desrespeito aos direitos trabalhistas, o trabalho subumano sem rostos ou qualquer voz dentro das organizações. A busca pelo lucro não deve ser vista como algo nefasto, porém, existem maneiras de maximizar os rendimentos sem desobedecer às regras ou deixar de honrar deveres básicos.

## Altos lucros com demissões no Itaú

O Itaú, maior banco privado em operação no país, obteve lucro líquido R\$ 22,147 bilhões, ou seja, com todas as despesas já contabilizadas. No quarto trimestre, o ganho chegou a R\$ 5,817 bilhões. Apesar do bom resultado, o banco cortou 2.610 postos de trabalho em 12 meses. Apenas no quarto trimestre, foram extintos 866 vagas.

A empresa também tem focado suas estratégias em aumentar o atendimento digital, para se ter uma noção exata, o banco fechou 168 agências convencionais e abriu 41 unidades digitais em 12 meses. Embora o resultado reforce que a organização financeira, assim como as demais, está bem longe da crise, as notícias divulgadas ressaltam queda de 7% no lucro na comparação com 2015. O fato chega a ser uma afronta ao trabalhador que vê o poder de compra reduzindo a cada mês, decorrente das políticas neoliberais de Temer, enquanto o sistema financeiro é beneficiado. Outro dado merece atenção redobrada do leitor. O Itaú elevou a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos) - recurso guardado pelos bancos para possíveis calotes. O índice subiu 9,7%.

O número também é crescente quando se trata de demissões, a empresa enxuga o seu quadro de funcionários para ampliar ainda mais o lucro, mesmo que o atendimento ao cliente seja comprometido como já acontece em todas as agências que sofre com a grande demanda.

## Programas sociais na educação são reduzidos



A redução dos programas sociais que beneficiaram milhões de brasileiros nos

últimos anos, sobretudo os mais carentes tem sido constante pela equipe do governo de Michel Temer. Após promover uma séria de mudanças e cortes, agora é a vez do Fies. O teto do Fundo de Financiamento Estudantil caiu para R\$ 5 mil por mês. Com o novo valor, milhares de estudantes ficam impossibilitados de ingressar em cursos como o de medicina e odontologia em boa parte das faculdades do país. A portaria, divulgada no dia 7/2 e estabelece o limite do valor semestral máximo em R\$ 30 mil para novos financiamentos.

No ano passado, já havia sido suspensas vagas em importantes programas de incentivo à educação, como ProUni, Pronatec e o próprio Fies.

## De olho nos recursos do FAT

Os bancos privados sabem que estão na mesma sintonia com o governo federal e seus aliados no congresso Nacional e que são favorecidos com o pagamento dos juros da rolagem da dívida pública e assistem, com ansiedade ao desmonte dos bancos públicos.

Diante desse quadro e apostando na privatização em curso das instituições públicas com BNDES, BB e Caixa, os bancos Itaú, Bradesco e Santander estão de olhos arregalados para outra coisa, a possibilidade de gerirem os recursos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), que em 2016 teve saldo de R\$ 232,73 bilhões, e é administrado pela Caixa e BNDES.

# Reforma da Previdência tem envolvimento dos bancos privados



Recentemente os diretores Joacir Rodrigues e Ivaniilde Fidelis participaram de evento sobre a Reforma da Previdência em Brasília

A reforma da Previdência (PEC 287) irá piorar significativamente a vida do cidadão brasileiro. A proposta que o governo tenta aprovar a toque de caixa já tem calendário de discussão definido e, se depender do Congresso Nacional, de maioria conservadora a PEC vai passar. A Comissão Especial já está instalada e serão 40 sessões. O parecer do relator acontece até 15 de março e no dia 21 de março, a PEC será votada na comissão especial. Em 28 de março, ocorre apreciação em primeiro turno no plenário da Câmara e em 6 de abril, votação em segundo turno. A reforma é extremamente injusta. A proposta aumenta para 65 anos a idade mínima para aposentaria. A regra vale para todos, sejam homens, mulheres ou trabalhadores do

campo. Também prevê 49 anos de contribuição para que o cidadão receba o benefício integral. Trocando em miúdos, muita gente nunca vai se aposentar e se alguém quiser se aposentar com dignidade, com essas mudanças, será quase que impossível e com isso, o governo coloca a disposição dos banqueiros a valorização do produto da previdência privada.

A proposta que corre como um papaléguas no Congresso Nacional vai forçar os cidadãos a contratar os planos, sobretudo porque os benefícios do INSS serão reduzidos e será praticamente impossível se aposentar com o benefício integral. A preocupação em aprovar a medida não é em prol do trabalhador ou porque há um "rombo" na Previdência, como tenta justificar o governo, e sim, para benefício das empresas que cobram a conta por ter patrocinado deputados e senadores. Um caso que comprova isso é a campanha eleitoral do deputado federal Arthur Maia (PPS-BA), relator da proposta, foi financiada por vários bancos. Dos R\$ 3,79 milhões declarados à Justiça Eleitoral, R\$ 879 mil vieram do Bradesco, Itaú, Santander e Safra.

O Bradesco, sozinho, financiou R\$ 649 mil por meio das subsidiárias Bradesco Vida e Previdência, Bradesco Consórcio e Bradesco Capitalização.

# Audiência Pública discute segurança bancária



A segurança é uma das maiores preocupações da categoria bancária. Não é de hoje que o movimento sindical tem cobrado das instituições financeiras mais investimentos nesta área. O problema é que os bancos investem muito mais na segurança de seu patrimônio e dinheiro e deixa a desejar quando o assunto é proteger a vida das pessoas.

Segundos dados da Contraf-CUT e da CBTV, com apoio técnico do Dieese, o número de mortes em assaltos a bancos cresce ano a ano. Em 2011, foram 49 vítimas fatais. No ano seguinte, o número saltou para 57, em 2013 cresceu para 65 e, em 2014, chegou a 66.

Por isso, o Deputado Estadual e diretor do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS, João Grandão (PT), realizará uma Audiência Pública na Assembléia Legislativa no dia 23 de março para discutir e aprofundar o tema com a categoria e com as entidades de segurança.

Para se ter uma idéia os dois maiores bancos privados do país, Itaú e Bradesco, gastam mais em publicidade do que em segurança e vigilância. O Santander aparece como uma exceção entre os privados. Já as duas maiores instituições financeiras públicas, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil apresentam "uma tendência contrária", segundo a análise.

Os investimentos milionários em publicidade feitos pelos bancos ficam evidentes quando o assunto é o valor de suas marcas. Bradesco e Itaú são consideradas as marcas mais valiosas da década, entre todas as empresas brasileiras: 5,61 e 5,07 milhões de dólares, respectivamente. Somente em seguida, aparecem a Petrobras (US\$4,80 milhões), a Skol (US\$4,64 milhões) e o Banco do Brasil (US\$3,51 milhões).

## Sindicato realiza 4º Campeoche

Teve início no dia 8 de fevereiro, no Campo dos Bancários o 4º Campeoche (Campeonato por Ordem de Chegada). A competição é um atrativo que tem movimentado os desportistas bancários, dependentes e atletas comunitários que participam dos jogos nas quarta-feiras e dos eventos esportivos do Sindicato.

Na primeira rodada foram 27 atletas que compareceram para participar das partidas e buscar os primeiros pontos na competição. Segundo Marcos Medalha, Diretor de Esportes, Cultura e Lazer do Sindicato e Coordenador do evento, mesmo que o atleta não tenha participado da primeira rodada ele pode participar normalmente das demais, visto que a pontuação da competição é individualizada.

O número de participantes é ilimitado e os bancários de Dourados e da região que tiver interesse é só comparecer no Campo do Sindicato na Rua Palmeiras e participar do evento que terá jogos sempre as quartas-feiras a partir das 19 horas.